



agrupamento
escolas do viso



Biodiversidade

Vegetal

Eco - Escolas 2017/2018

Georeferenciação arbórea da Escola Básica do Viso

Depositrão

Estufa

LEGENDA

- 1- Azevinho. *Ilex aquifolium*
- 2- Abrunheiro.
- 3- Ginkgo biloba
- 4- Magnólia. *Magnólia Campbellii*.
- 5-Camelia. *Camellia japonica*
- 6- Cedro.
- 7-Loendro
- 8-Cedro.
- 9- Castanheiro. *Castanea sativa*.
- 10- Catalpa
- 11- Choupo.
- 12- Medronheiro.
- 13- Medronheiro.
- 14- Ameixeira.
- 15- Carvalho.
- 16- Aveleira.
- 17- Carvalho.
- 18- Figueira. *Ficus carica*.
- 19- Aveleira. *Corylus avellana*.
- 20- Carvalho americano.
- 21- Carvalho.
- 22- Figueira. *Ficus carica*.
- 23- Acer.
- 24- Amieiro. *Alnus glutinosa*.
- 25- Platanus..
- 26- Acer.
- 27- Acer. *Acer pseudoplatanus*
- 28- Plátano. *Platanus hispanica*
- 29.1- Catalpa
- 29.2- Catalpa
- 29.3- Catalpa
- 30- Plátano
- 31.1- Tília
- 31.2- Tília. *Tília cordata*
- 31.3- Tília
- 31.4- Tília.
- 31.5- Tília.
- 31.6- Tília. *Tília cordata*

32- Freixo

33- Freixo. *Frauxinus angustifolia*.

34- Freixo. *Frauxinus angustifolia*.

35- Loureiro.

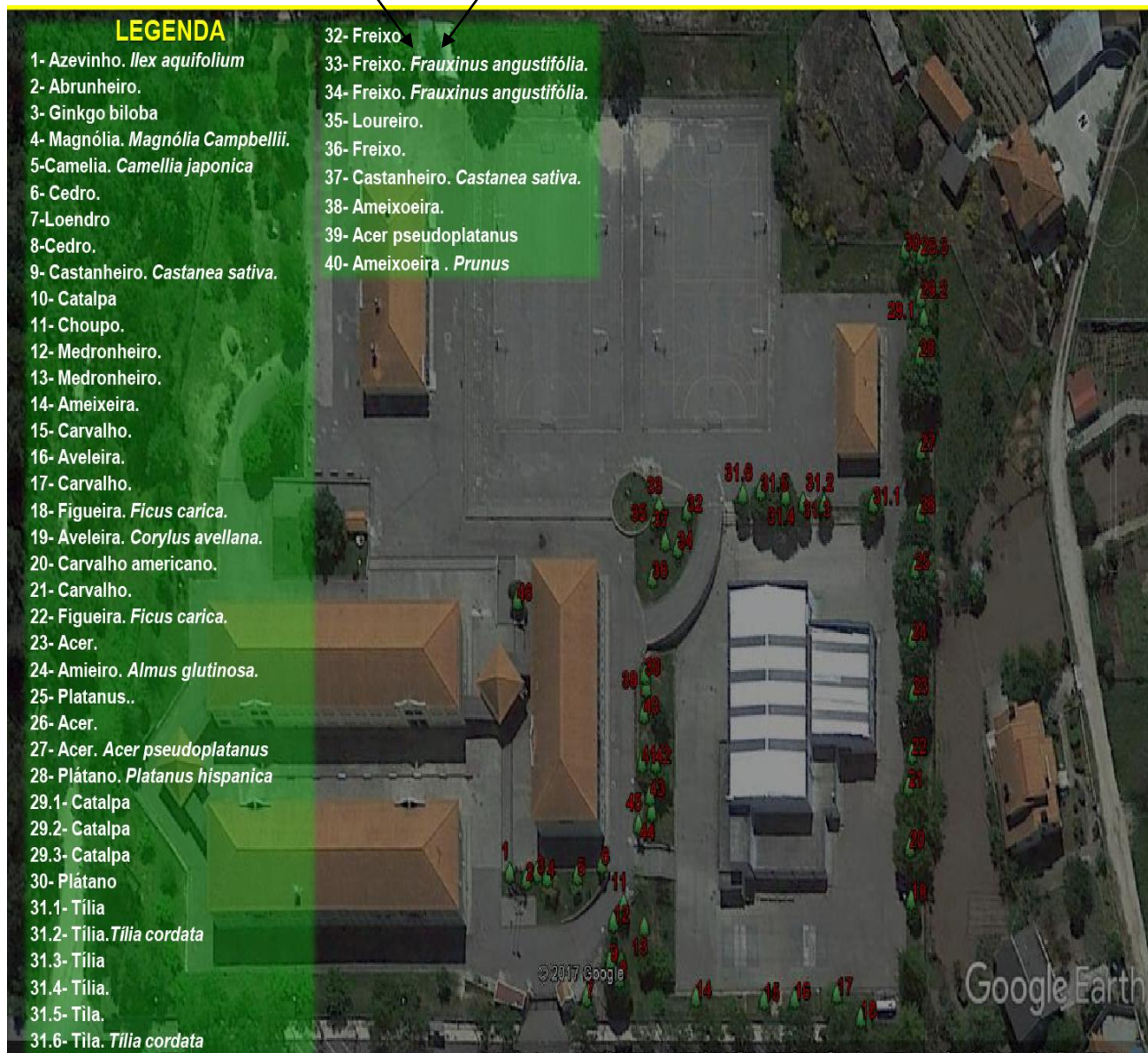
36- Freixo.

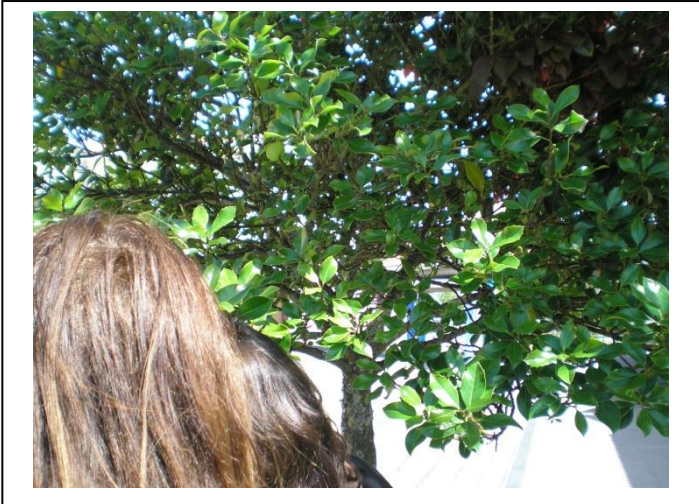
37- Castanheiro. *Castanea sativa*.

38- Ameixoeira.

39- Acer pseudoplatanus

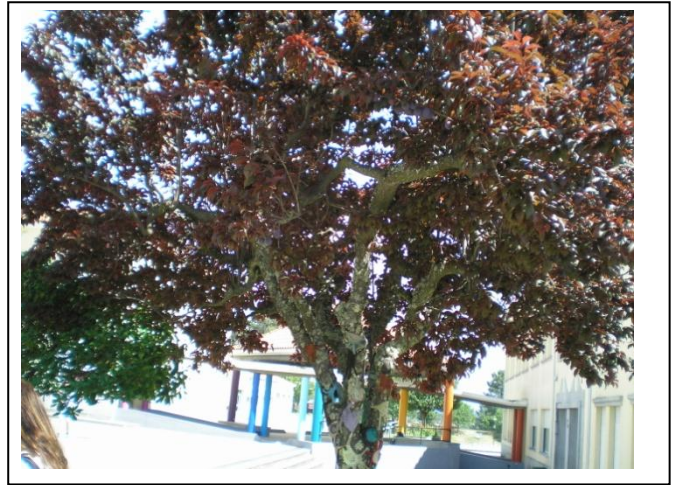
40- Ameixoeira . *Prunus*



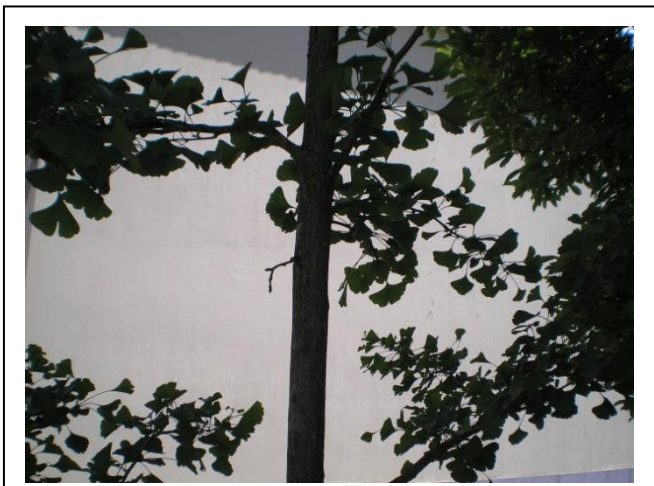


1 - Azevinho: *Ilex aquifolium*

2 – Ameixeira: *Prunus cerasifera*



3 - *Gingko biloba*



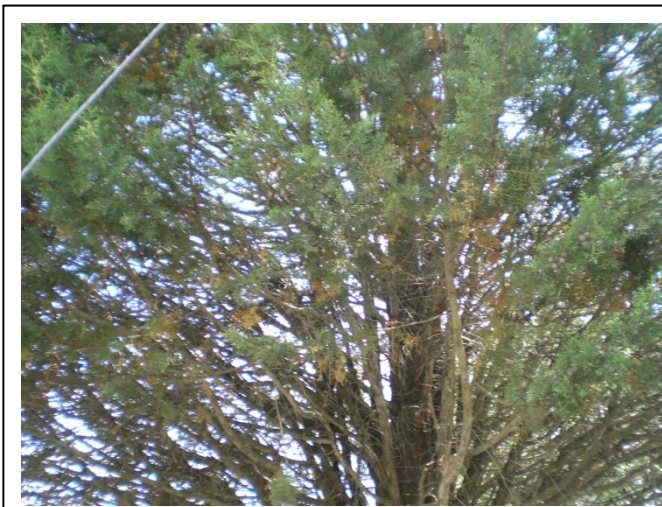
5 – Camélia: *Camélia japónica*





6 - Cedro: *Thuja s.p.*

7 - *Rhododendron*



8 - *Cupressus lusitanus*

9 - Castanheiro – *castanea sativa*



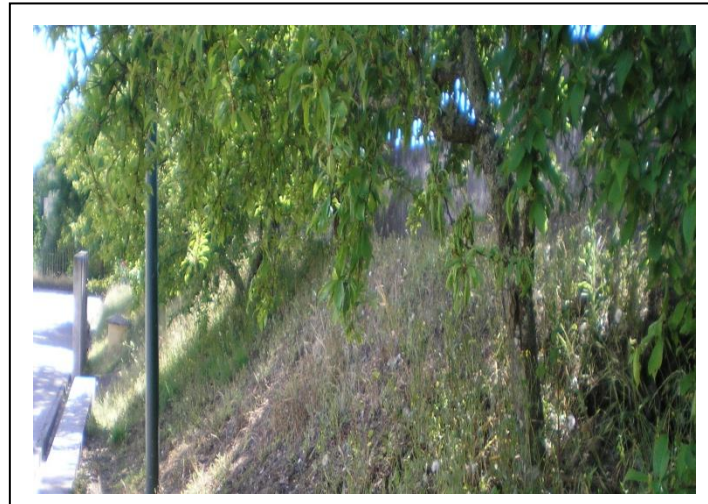
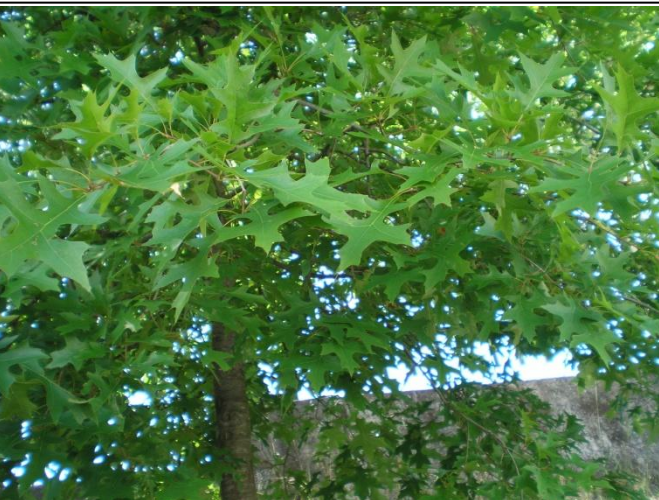
10 - *Catalpa bignoniaceae*



12 – Medronheiro: *Arbutus unedo*



14 – Ameixeira: *Prunus domésticos*



15 - Carvalho: *Quercus coccinea*



16 – Aveleira: *Corylus avellana*



18 - Figueira: *Ficus carica*



24 – Amieiro: *Alnus glutinosa*

23 - Acer





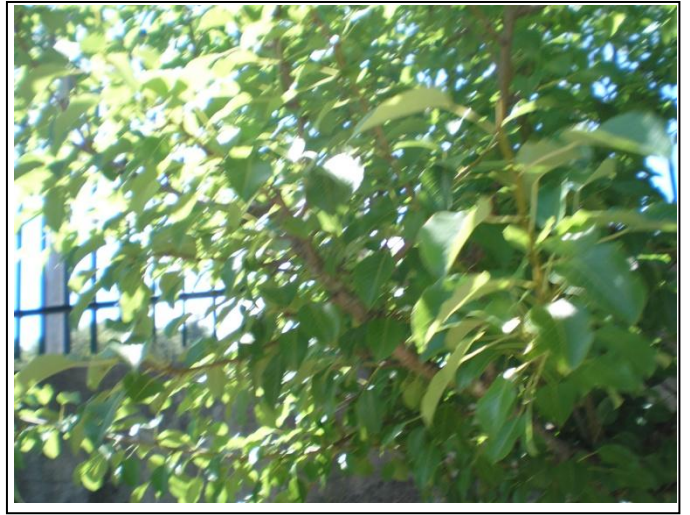
31.2 - Tília: *Tilia cordata*

35 - Loureiro-cerejo: *Prunus laurocerasus*



36 – Freixo: *Fraxinus angustifolia*

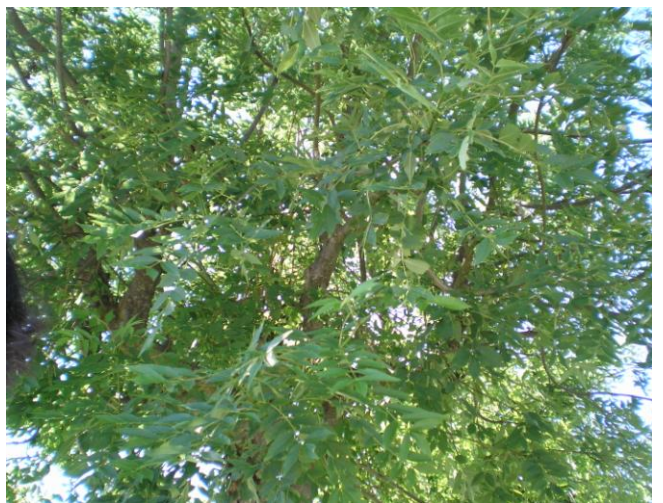
Pereira - *Pyrus*



Macieira - *Malus*



Nogueira - *Nogueira junglams*



Nome comum:

Amieiro



Nome científico:

Alnus glutinosa

É uma planta autóctone ripícola muito frequente em Portugal do género Betulacea. Pode atingir os 35 metros de altura e durar cerca de 120 anos.

Origem: Pode encontrar-se em grande parte da Europa, nomeadamente na Península Ibérica

(exceto nos locais mais secos), Ásia e noroeste de África.

Caule: Apresenta um caule tipo tronco ereto, com casca gretada e de cor acinzentada.

Folhas: Árvore de folha caduca, simples, alternas e duplamente dentadas. São mais claras na página inferior. As folhas novas são muito viscosas.

Flores: Possui flores masculinas dispostas em amentilhos cilíndricos e pendentes. As flores femininas são nuas e apresentam forma de pinha. Floresce entre fevereiro e março.

Fruto: O fruto é lenhoso com aspeto de uma pequena pinha e é tóxico. As sementes são compridas e aladas para facilitar a disseminação.

Habitat: Prefere locais junto de cursos de água e fundo de vales sendo muito resistente a prolongadas inundações.

Utilidade: Toda a planta tem propriedades medicinais (especialmente as folhas jovens e a casca). É adstringente, antissético, antipirético e anti-inflamatório. Também é utilizado no combate aos piolhos, sarna e feridas da pele e boca. As suas folhas são também utilizadas por montanhistas, espalmadas dentro das peúgas, com a face superior em contacto com a palma dos pés, para aliviar o cansaço e evitar escoriações.

Durante muito tempo a madeira desta árvore foi utilizada para fazer tamancos e moinhos devido à sua resistência à água. É utilizada para fazer mobiliário e instrumentos musicais e fósforos.

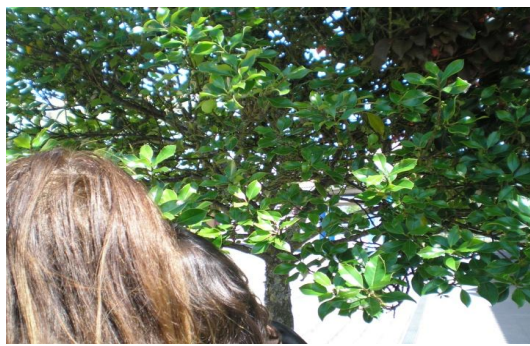
Tem uma importância fundamental na consolidação das margens de rios e ribeiras.

Curiosidades: É uma planta que forma simbiose com bactérias, nos nódulos das raízes, o que lhe permite fixar o azoto atmosférico. Pode assim, desenvolver-se em solos pobres em matéria orgânica e cria condições para o crescimento de outras espécies. No Baixo Vouga é usado para formar as sebes vivas da paisagem rural “Bocage”.



Nome comum:

Azevinho



Nome científico:

Ilex aquifolium

O azevinho é uma planta autóctone, arbustiva da família Aquifoliáceas de crescimento lento, podendo atingir os 4 a 6 metros de altura e podendo viver mais de 100 anos. Alguns exemplares podem atingir porte arbóreo com 15 metros ou mais.

Origem: Nativa em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia. Aparece de forma espontânea em Portugal, especialmente no norte e centro.



Caule: Tipo tronco com casca lisa e cinzenta, tornando-se rugosa com a idade.



Folhas: As folhas são persistentes, verde-escuro ou matizadas, apresentam margens onduladas e espinhosas ou lisa em ramos mais idosos. As folhas apresentam também alguma toxicidade.



Flores: As flores são brancas, de pequena dimensão. É uma espécie que apresenta separadamente (dióica) flores masculinas e flores femininas aparecendo os frutos, que são tóxicos, apenas nos exemplares femininos. Floresce de abril a junho.



Fruto: Os frutos são carnudos, pequenos e tóxicos. Amadurecem no fim do verão (outubro) tornando-se vermelhos e persistem durante todo o inverno.



Habitat: É uma planta que suporta bem locais sombrios, podendo viver sob coberto de árvores maiores. Prefere solos frescos, ligeiramente ácidos e ricos em húmus. Gosta de estações com pluviosidade alta ou média e pode encontrar-se em locais que atinjam os 1500 metros de altitude. Registe às geadas mas é sensível às secas estivais.

Utilidade: É muito utilizada na ornamentação de jardins e em casa na época natalícia. Possui uma madeira muito dura (não flutua na água) que é muito usada na marcenaria. É utilizada para baixar a febre (antipirética).

Curiosidades: É planta muito procurada por ocasião das festas do Natal, devido aos seus frutos vermelhos brilhantes, contrastando com a cor das folhas. Este costume popular tem a sua origem no paganismo pré-cristão da Europa, encontrando-se hoje espalhado a tal ponto que o azevinho corre o risco de extinção no nosso país, razão pela qual é **proibida a sua colheita, transporte e comercialização em Portugal continental** (Decreto lei nº 423/1989, de 4 de Dezembro).

Foi introduzida noutros continentes como América do Norte e Austrália, onde é, por vezes, considerada uma planta invasora.

Nome comum:

Castanheiro



Nome científico:

Castanea sativa

É uma planta autóctone de folha caduca que pertence à mesma família dos carvalhos e faias - Fagaceae. Inicialmente apresenta um crescimento lento mas depois acelera atingindo, podendo atingir os 20 a 30 metros de altura. Um castanheiro pode viver muitos anos, atingindo em alguns casos 1000 anos de existência.

Origem: É oriunda dos Balcãs, Ásia menor e Cáucaso. Registos polínicos mostram que há cerca de 7000 anos já os castanheiros se encontravam presentes na flora do noroeste da Península Ibérica sendo, por isso, considerada uma espécie autóctone. Em Portugal surge no norte e centro, serras de Sintra e d' Ossa. No Algarve encontra-se apenas na serra de Monchique.

Caule: Caule tipo tronco espesso e robusto. É liso nos primeiros 10 a 15 anos, mas depois, a casca rapidamente se fende, dando-lhe um aspeto de torcido.

Folhas: São verdes brilhantes, lanceoladas e dentadas e estão dispostas alternadamente sobre os ramos.

Flores: O castanheiro floresce entre maio e julho. As flores têm forma de espigas compridas e pendentes com uma cor amarela. Quase toda a espiga é ocupada pela flor masculina, encontrando-se a feminina na sua base. O forte odor destas flores atrai abelhas e outros insetos que, juntamente com o vento, fazem a polinização.

Fruto: Os frutos são comestíveis (castanhas) e são produzidos no interior de um invólucro espinhoso (ouriço) em grupos de 1 a 3. Ficam maduros a partir de outubro, pelo que o ouriço abre deixando cair as castanhas ao chão.

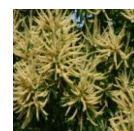
Habitat: O castanheiro prefere lugares frescos de regiões montanhosas, entre os 400 a 1000 metros de altitude. Gosta de solos ácidos e soltos.

Utilidade: O castanheiro produz madeira de alta qualidade, adequada para a construção e mobiliários e os seus frutos têm tido um papel predominante na economia das populações rurais.

Curiosidades: Em Portugal há alguns exemplares de castanheiros monumentais nos distritos de Bragança, Viseu e Guarda, cujos troncos têm circunferências com cerca de 10 metros e as copas conseguem abrigar várias dezenas de pessoas. Trata-se de castanheiros centenários que parecem querer cumprir o dito do povo que diz que "um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer". Sob as suas copas surgem inúmeras plantas espontâneas, contribuindo grandemente para o aumento da biodiversidade. A presença do castanheiro está bem patente na toponímia de Portugal onde aparecem frequentemente designações como Souto, Castanheiro ou Castanhal. Só com a designação de Souto há mais de três centenas de locais.

Os gregos dedicavam os castanheiros a Zeus e foram eles quem criou o nome "Castanea", o qual poderá ter tido origem numa cidade designada "Castonis". Diz-se que a deusa Artemísia escapou a Zeus ao transformar-se num castanheiro escondido no meio da floresta e, em certas regiões da Itália, conta-se às crianças que os bebés "vêm das castanhas".

As castanhas encontram-se muito ligadas à lenda de S. Martinho e foram durante séculos um alimento muito importante para peregrinos (peregrinação a Santiago de Compostela). Também por serem ricas em glícidos o seu amido foi muito utilizado para engomar têxteis. Conta-se ainda que os exércitos quer romanos quer gregos sobreviviam graças às suas reservas de castanhas.



Nome comum:

Medronheiro

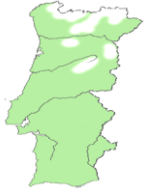


Nome científico:

Arbutus unedo

É uma planta autóctone que apresenta um crescimento arbustivo podendo atingir os 5 metros de altura. É considerada uma pequena árvore frutífera e ornamental da família Ericaceae (a mesma da camarinha, urze, mirtilos e rododendro).

Origem: É nativa da região mediterrânica e da Europa Ocidental. Em Portugal, pode ser encontrado por todo o país, com maior incidência nas serras do caldeirão e Monchique.



Caule: É do tipo tronco muito escamoso pelo que se podem desprender pequenas placas.



Folhas: A folha é simples e persistente, lanceolada, coriácea e serrada. Apresenta cor verde escura e um brilho ceroso na página superior.



Flores: As flores são hermafroditas (apresentam ambos os sexos). Nascem em cachos pendentes, são de cor branca e parecem pequenas campânulas. Floresce no outono ou início do inverno.



Fruto: É uma baga, 1º verde, passa por amarelo e depois de madura torna-se vermelha com sabor muito agradável. Amadurecem no outono ou início do inverno. Por isso, nesta planta, pode-se ver a flor e os frutos (do ano anterior) em simultâneo.



Habitat: Abunda nas florestas mistas em vertentes e ravinas, podendo formar medronhais. Suporta climas com períodos secos e com pouca chuva, bem como altitudes elevadas, até 1200 m. Prefere solos siliciosos da costa ou da montanha e pode viver mais de 200 anos.

Utilidade: As primeiras referências ao medronheiro datam do século IV a.c. e fazem alusão às suas virtudes medicinais. É usado como adstringente, diurético e antissético. É o fruto é utilizado para fermentar e obter bebidas alcoólicas – aguardente e licor de medronho e vinagre.

As folhas e a casca são ricas em tanino e, por isso, eram muito utilizadas para curtir as peles de animais.

Curiosidades: A madeira de medronheiro constitui um excelente combustível e, antigamente, fazia-se um carvão muito utilizado na fundição da prata. Na Grécia antiga era também usada no fabrico de instrumentos musicais como por exemplo flautas. Os medronhos têm a fama de embriagar, uma vez que fermentam com facilidade se muito maduros.

Existe um quadro muito famoso denominado “Jardim das Delícias Terrenas” de Bosch que se encontra no museu do Prado. Esta obra representa o paraíso terrestre e os medronhos são muito retratados.

